



Alcino Couto no momento em que recebeu a segunda dose pelas mãos do enfermeiro Alexandre Cairrão

o acompanhamento da rota não ficava comprometido. Finalmente, a carrinha segue viagem. Aos cais chegam os transportes seguintes.

#### Seis horas de viagem até à Covilhã

O tempo avança e é chegada a hora da rota 4, que abrange Covilhã, Fundão e Castelo Branco.

Ao volante vai seguir José Correia,

motorista do SUCH, onde trabalha há dois anos. Com apenas 24 anos, José Correia tem a tarefa de levar até ao destino as caixas térmicas das vacinas. Assume que este transporte lhe traz uma responsabilidade acrescida e também a satisfação por poder contribuir para a luta que o país trava contra a Covid-19, como contou ao JF antes de se fazer à estrada.

Podendo ter pontos idênticos, os circuitos nunca são iguais. Na quinta-feira, José Correia fez uma rota que contou com entregas em Cantanhede, Mira, Vagos, Ílhavo, Aveiro, Murto, Estarreja, Viseu, Guarda, Covilhã, Fundão e Castelo Branco. Pouco mais de seis horas depois de sair, chegou à Covilhã onde deixou 50 frascos de vacinas. Coube às enfermeiras Célia Bonifácio e Adelaide Saraiva recebê-las, fazer o registo e verificar a temperatura do "data logger", uma espécie de termómetro que regista a temperatura e que é sempre colocado nas caixas das vacinas. Frasco a frasco é ainda verificado se algum foi danificado e se a coloração está como previsto. A operação conta ainda com o farmacêutico Miguel Raimundo, que se desloca, pelo menos, uma vez por semana à Cova da Beira para acompanhar os procedimentos relativos à vacinação contra a covid-19. Com a encomenda em conformidade, José Correia parte rumo ao Fundão, enquanto as vacinas da Covilhã já estão a ser colocadas no frio. Daí hão de seguir, dentro de uma caixa térmica, para o centro de vacinação, que está na ANIL. Circuito semelhante fizeram as duas doses da vacina da Moderna que já foram administradas a Zulmira e Alcino (ver texto ao lado).

Catarina Canotilho

Depois de seis horas de viagem, José Correia entregou as vacinas destinadas à Covilhã

// COVA DA BEIRA / 49.804 vacinas administradas

## Mais de 14 mil já têm as duas doses

Até domingo, dia 23, já tinham sido administradas 49.804 vacinas, na área do Agrupamento de Centros de Saúde (ACeS) da Cova da Beira, que integra os concelhos Belmonte, Covilhã e Fundão. Destas, sendo 34.679 são referentes à primeira dose e 14.405 relativas à segunda. Os números mostram que 43,6% da população já recebeu a primeira dose e que 18% já tem a segunda, adiantou ao JF Carlos Martins, enfermeiro diretor do ACeS Cova da Beira, que está na coordenação da vacinação contra a Covid-19, numa logística onde tem que ter presente o funcionamento de cada centro de vacinação, os turnos, as equipas e claro, o tempo, que cada vacina dura depois de iniciado o processo de descongelação. Zulmira e Alcino integram o universo que já tem as duas doses.

Zulmira Luís tem 76 anos, é da Covilhã e na última quinta-feira recebeu a segunda dose da vacina Moderna. Enquanto aguarda, mostra-se tranquila. Na primeira dose não teve efeitos secundários, e acredita que o mesmo acontecerá. Quando recebeu o telefonema do Centro de Saúde da Covilhã, Zulmira confirmou logo que queria receber a vacina. Fê-lo por ela, pelos familiares e para contribuir para a imunidade de grupo. Na quinta-feira ficou com o processo concluído. A vacina foi-lhe administrada pela enfermeira Delfina Ferrão e Zulmira nem pestanejou. Sentiu a picada como um bilhete que lhe resgata a liberdade de voltar a abraçar os três filhos e os seis netos, sem medo. No resto, Zulmira promete manter os cuidados e cautelas como mandam as regras, mesmo para quem

já foi vacinado.

Minutos depois é Alcino Couto, 65 anos, docente de Economia na UBI que avança na fila. Vai receber a segunda dose da vacina da Moderna e também ele não teve qualquer efeito secundário após tomar a primeira dose. Vê o momento como uma necessidade de proteção individual e coletiva e também como um passo para "reconquistar" alguma normalidade. Docente de Economia, vê ainda os benefícios da vacina para além da saúde. Considera que, no contexto atual, a melhor terapia económica é mesmo a vacinação.

Para Alcino a segunda dose chegou pelas mãos do enfermeiro Alexandre Cairrão, "sem a mínima dor", frisou, antes de passar para a sala onde teve de aguardar a meia hora definida no protocolo.

É também de regras que se faz o trabalho prévio. Antes da vacina chegar ao braço, a mesma tem de ser transportada para o local. Vai de mala térmica e passa depois para o frigorífico. Na quinta-feira, encontrámos nessa sala a enfermeira Anabela Azevedo, a preparar mais um lote de 11 vacinas. Frasco e seringa nas mãos, os olhos na marca dos 0,5 ml e o líquido é extraído. Repete o gesto dez vezes e depois regista-o na respetiva folha. Ali não há partilha de tarefas. Quem inicia o frasco termina-o para que nada se perca e as contas batam certo. A bandeja das 11 seringas seguirá depois para a box destinada. O caminho repete-se uma e outra e outra vez, com estes e outros protagonistas que dão o tudo por tudo para que o processo de vacinação chegue a bom porto.



Zulmira Luís já tem as duas doses da vacina, devidamente tomadas e registadas

Catarina Canotilho